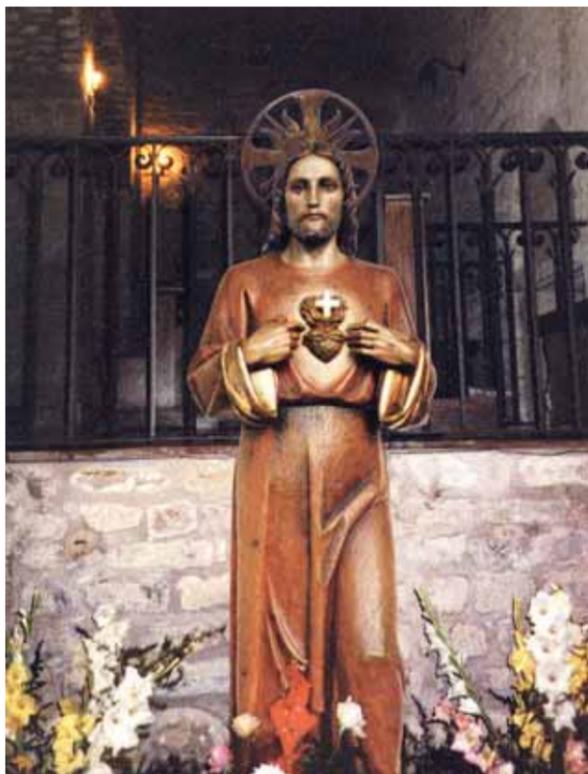


Milagre Eucarístico de ROSANO

ITÁLIA, 1948



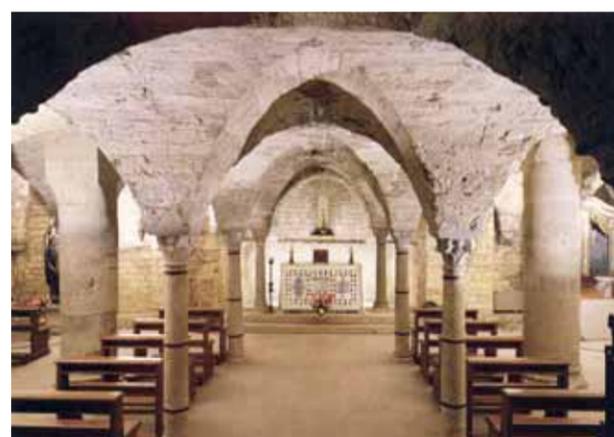
Na igreja do Mosteiro de Rosano venera-se a estátua do Sagrado Coração, que sangrou e lacrimejou em diversas ocasiões. A estátua, que é de tamanho natural, foi dada em 1498 por uma piedosa criatura, como cumprimento de uma promessa, feita durante o segundo conflito mundial. O rosto de Cristo possui uma expressão intensa de viril doçura que convida à oração e ao recolhimento. O Coração sobressai no meio do peito circundado de uma coroa de espinhos.



Estátua do Sagrado Coração que sangrou e lacrimejou



Segundo uma inscrição setecentista posta na fachada da Igreja, a Abadia de S. Maria de Rosano foi fundada em 780



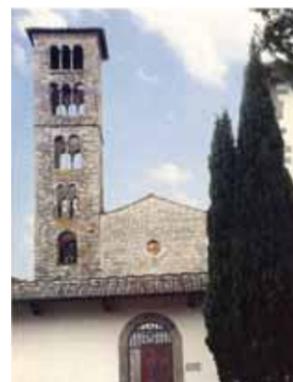
A cripta



Refeitório da Abadia



Claustro



Entrada da Abadia de S. Maria de Rosano



Na carta do Bispo Luciano Giovanetti, 4 de Abril de 1948

«A tarde de 4 de Abril de 1948, Domingo em Albis, durante o canto das Vésperas, observou-se pela primeira vez que dos olhos da estátua caíam gotas, como lágrimas. Em Junho do mesmo ano junta-se um outro prodígio “impressionante e inesperado”: a efusão de sangue. Tais factos verificaram-se repetidamente entre 1948 e 1950 e são avalizados por numerosos testemunhos oculares desse Mosteiro, e em particular pela Reverenda Madre Abadessa M. Ildegarde Cabitza de v.m. No arquivo do mosteiro conservam-se muitos testemunhos, avaliados também por sacerdotes, pregadores e visitantes ocasionais, juntamente com análises médicas do sangue, a toalhas e lenços purificadores, embebidos de sangue. Entre

estes preciosos testemunhos salienta-se a de Monsenhor Ângelo Scapecchi, tornado depois Bispo Auxiliar da Diocese de Arezzo. Dos arquivos, vem-nos a consciência com que foi feito o inquérito do Visitador, P. Luigi Romoli o.p., enviado pelo S. Ofício, o qual interrogou pessoalmente todo o Mosteiro, impondo à comunidade o mais absoluto silêncio. Em seguida, em 14 de Novembro de 1950, o mesmo S. Ofício ordenou a remoção da estátua para guardá-la em lugar secreto. Esta retornou a Rosano em 1952. A comunidade de Rosano viveu este acontecimento com grande alegria e emoção, mas com extrema reserva, tanto é verdade que – como ressalta da crónica – não foi distraída das suas ocupações quotidianas, mas pelo contrário, a vida monástica prosseguiu mais intensa, segundo o mote beneditino “Reza e Trabalha”. O episódio das lágrimas

e da efusão de sangue ficou inexplicável, do ponto de vista natural e humano. O meu venerado predecessor Monsenhor Giovanni Giorgio viu nos factos de Rosano um apelo do Senhor “à fidelidade, à reparação, à oração” [...]. Caríssimos irmãos e irmãs, pensemos com comoção em tudo o que aconteceu nestes cinquenta anos, na nossa Diocese, e vejamo-lo como um sinal da benevolência e do amor de Deus, e como convite a uma séria e profunda reflexão. Renovemos com alegria a nossa ardente devoção ao Sagrado Coração de Jesus, e acolhendo esta mensagem peçamos o dom de uma sempre mais profunda conversão ao Seu amor, a graça de um crescente fervor apostólico e ainda, o dom de numerosas e santas vocações sacerdotais e religiosas, para fazer de Cristo o coração do mundo. Olhando o Coração de Jesus atingiremos, com alegria, o renascimento da salvação!».